

## Resposta à consulta do BC sugere clareza na classificação contábil de ativos virtuais

### Mudança pode facilitar a supervisão e reduzir insegurança jurídica

Na última semana de agosto, contribuímos com a Consulta Pública 122 do Banco Central sobre critérios contábeis para reconhecimento, mensuração e divulgação de ativos virtuais e tokens de utilidade. Nossa resposta busca promover a padronização das práticas entre as instituições e evitar insegurança jurídica.

Um dos principais pontos defendidos foi a necessidade de mais clareza na classificação contábil dos ativos virtuais. Atualmente, não há uma definição normativa específica para esse tipo de ativo, o que possibilita práticas divergentes entre as instituições. A sugestão apresentada ao BC é que o enquadramento leve em consideração, prioritariamente, a finalidade econômica do ativo – por exemplo, seu uso como meio de pagamento digital – e não apenas sua forma jurídica ou tecnológica.

Também propusemos delimitar adequadamente o escopo dos tokens de utilidade na norma, para assegurar que apenas aqueles efetivamente vinculados ao universo dos criptoativos sejam abrangidos nas regras propostas – por exemplo os que utilizem DLT (tecnologia de registro distribuído) ou sejam emitidos em blockchains. Essa abordagem integrada assegura consistência, evita interpretações equivocadas e facilita a supervisão.

A proposta foi elaborada com participação ativa de especialistas contábeis das instituições associadas, que trouxeram base técnica e experiência prática no tema.

### Regulação do BC

O mercado aguarda para esse ano a publicação das normas do Banco Central para as PSAVs (Prestadoras de Serviços de Ativos Virtuais). A regulação deve criar três modalidades de PSAVs: intermediária, custodiante e corretora, além de estabelecer limites de capital social mínimo e regras para a contratação de serviços essenciais.

[Confira outras iniciativas que estamos acompanhando sobre o tema](#)

---

## Agosto registra rendimento positivo em todos os índices de renda fixa

### Títulos prefixados se sobressaem com possibilidade de queda nos juros

Todos os índices de renda fixa, tanto de curto quanto de longo prazo, encerraram o mês de agosto com rentabilidades positivas.

“Os diversos acontecimentos político-econômicos do mês abriram espaço para estratégias com diferentes prazos e tipos de indexadores. O destaque ficou com os prefixados, que lideraram os ganhos de agosto, refletindo a expectativa do mercado de queda nos juros no fim do ano”, afirma Marcelo Cidade, nosso economista.

Em relação aos prefixados, os títulos com vencimento acima de um ano tiveram o melhor desempenho: o índice **IRF-M 1+** avançou 1,90% no mês. Enquanto isso, os papéis de prazo mais curto (até um ano), representados pelo **IRF-M**, registraram alta de 1,24%.

Nos títulos públicos atrelados à inflação, as NTN-Bs com vencimento em até cinco anos, acompanhadas pelo **IMA-B 5**, cresceram 1,18%. As de prazo mais longo (acima de cinco anos), refletidas no **IMA-B 5+**, subiram 0,54%.

Já as LFTs (Letras Financeiras do Tesouro), títulos pós-fixados atrelados à taxa básica de juros,

tiveram desempenho de 1,17% em agosto, segundo o **IMA-S**.

Os títulos que compõem a dívida pública brasileira, monitorados pelo **IMA** (Índices de Mercado da ANBIMA), valorizaram 1,19% no mês.

### **Títulos corporativos também avançam**

Assim como nos títulos públicos, todas as carteiras que refletem os papéis privados fecharam agosto com alta.

No segmento de crédito privado, as debêntures incentivadas tiveram a maior alta do mês. O **IDA-IPCA Infraestrutura**, índice que acompanha esses papéis, subiu 1,81% em agosto. O desempenho foi semelhante ao das debêntures sem incentivo fiscal, representadas pelo **IDA-IPCA Ex-Infraestrutura**, que avançaram 1,7%.

Já as debêntures atreladas à taxa DI, acompanhadas pelo **IDA-DI**, apresentaram rentabilidade de 1,1%.

De forma geral, o **IDA** (Índices de Debêntures da ANBIMA) encerrou o mês com alta de 1,42%.

Todos os resultados do setor serão divulgados no [Boletim de Renda Fixa](#), publicado mensalmente no ANBIMA Data, nossa plataforma gratuita de dados dos mercados financeiro e de capitais.

---

## **Workshops sobre blended finance capacitam profissionais do mercado financeiro**

### **Jornada online começa no dia 30 de setembro e é exclusiva para instituições ligadas à Anbima**

No dia 30 de setembro, começa a **Jornada de Blended Finance 2025**, uma série de treinamentos online para capacitar profissionais dos mercados financeiro e de capitais. A iniciativa faz parte da [Rede Anbima de Sustentabilidade](#) e da agenda de continuidade do [Anbima em Ação 2025/2026](#), conjunto de metas que elegemos como prioritárias para este e o próximo ano.

"A transição para uma economia de baixo carbono exige ação concreta e colaboração entre mercado, governos e sociedade civil. O blended finance é uma ferramenta estratégica para destravar capital privado em investimentos sustentáveis, permitindo que organizações com objetivos distintos do setor privado, público e filantrópico atuem lado a lado e alcancem metas financeiras e de impacto socioambiental. Em um momento em que a agenda ESG precisa sair do discurso e se materializar, o blended finance representa o elo entre propósito e capital", explica **Fernanda Camargo**, nossa diretora e líder da Rede Anbima de Sustentabilidade.

A jornada terá **três workshops online** e tratará de temas como fundamentos do blended finance, exemplos nacionais e internacionais que podem ser replicados, atração de capital e métricas. Os encontros são **exclusivos** para quem atua em instituições associadas ou que seguem as regras de autorregulação da Anbima.

A iniciativa é continuidade da [Go Blended](#), campanha de disseminação de informações e realização de experiências envolvendo blended finance, que apoiamos em 2024 em parceria com a **Din4mo**, empresa focada na estruturação dessas operações.

### **Confira a agenda completa**

#### **Modelos e ferramentas**

30 de setembro, às 14h30 | [Inscreva-se no workshop 1](#)

No encontro de lançamento, vamos estabelecer uma base técnica comum sobre esse modelo de financiamento misto: principais estruturas de blended, tipos de arranjos financeiros e construção de modelos nacionais e internacionais que podem ser replicados.

### **Capital catalítico**

14 de outubro, às 14h30 | [Inscreva-se no workshop 2](#)

Entenda como atrair capital privado para operações de blended, alinhando expectativas de risco, retorno e liquidez, e abrindo oportunidades estratégicas de investimento em diferentes setores. Falaremos de mecanismos de mitigação de riscos, coinvestimentos temáticos e territoriais e casos de sucesso.

### **Métricas, impacto e regulação**

30 de outubro, às 10h | [Inscreva-se no workshop 3](#)

Vamos debater a construção de um framework nacional de métricas para blended finance e alinhar essa base com a agenda regulatória e de incentivos fiscais em desenvolvimento. Também passaremos pelos desafios brasileiros, como custos, padronização e auditoria.

### **O que é blended finance**

Também chamado de financiamento misto, é uma forma de investimento que une recursos públicos, de fomento ou filantrópicos a capital privado com objetivo de financiar projetos de impacto positivo social, ambiental ou de desenvolvimento econômico. A modalidade se destaca no financiamento sustentável ao contribuir para o alcance dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU).

### **Nossa atuação em blended**

Atuar para promover mecanismos e instrumentos financeiros é um dos pilares da Rede Anbima de Sustentabilidade, e blended finance foi escolhido como tema prioritário. Além do apoio institucional à [Jornada Go!Blended](#) em 2024, neste ano entramos para o **Comitê Curador da Jornada Go!Blended**, no ciclo 2025/2026. O objetivo do fórum é provocar reflexões e fortalecer a mobilização e engajamento de agentes de mercado no ecossistema de blended finance. O grupo é formado por 18 executivos do mercado e somos representados por Luiz Pires, nosso gerente de Sustentabilidade e Inovação.

### **Conheça o Anbima em Ação**

O **Anbima em Ação** é o conjunto das principais iniciativas da Associação para este e o próximo ano. Esse planejamento estratégico foi elaborado a partir de uma ampla consulta aos nossos associados, novos players, reguladores e lideranças da Anbima que resultou em uma agenda apoiada em três pilares: representatividade, inteligência de dados e redução do custo de observância. Além das iniciativas sob estes três pilares indicados na consulta, o Anbima em Ação 2025-2026 inclui temas que já estão em andamento, seja porque são estratégicos para o mercado ou para o futuro da Associação: sustentabilidade, investimento internacional, finanças digitais, inteligência artificial e educação. [Confira cada uma](#).

**Fonte:** [Anbima](#), em 10.09.2025.